



MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO CERRADO GOIANO: INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS E SOCIOAMBIENTAIS

Letícia Regina de Oliveira

Discente do 3º ano de História da Universidade Estadual de Goiás (UEG/CCSEH), bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PBIC/UEG),
leticia_regina00@hotmail.com

Poliene Soares dos Santos Bicalho

Doutora pela Universidade de Brasília (UnB), docente do curso de História e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, Universidade Estadual de Goiás (UEG/CCSEH). Atualmente realiza Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social-UnB (PPGAS-UnB).
poliene.soares@hotmail.com

RESUMO: Assim como o bioma cerrado é palco de uma diversidade natural incrível, as manifestações culturais inerentes ao mesmo são igualmente numerosas. Enquanto as manifestações culturais do sudoeste e de outras regiões do Brasil são amplamente divulgadas e estudadas, as manifestações culturais do cerrado não detêm a mesma visibilidade. Este trabalho propõe-se a analisar as manifestações culturais do homem cerradoeiro, com enfoque na Folia de Reis e Anápolis e a falta de participação dos jovens na mesma, dando também visibilidade às características ambientais do cerrado.

Palavras Chaves: Manifestação-Cultural do Cerrado; Biologia; Folia de Reis em Anápolis; Jovens

APRESENTAÇÃO

Desde meados do século XX os antropólogos vêm elaborando inúmeros conceitos sobre cultura. Tal conceito tem se tornado polissêmico nos últimos tempos, de acordo com Eagleton, a “cultura é considerada uma das duas ou três palavras mais complexas de nossa língua [...]” (2011, p. 9). Apesar da cifra ter ultrapassado 160 definições, ainda não chegaram a um consenso sobre o significado exato do termo. Para alguns, cultura corresponde a um tipo de comportamento apreendido; para outros, não é comportamento, mas abstração do comportamento; e para um terceiro grupo, a cultura consiste em ideias. (ANDRADE e NEVES, 1987).

Com base na leitura de Laraia, verificou-se a visão de vários autores sobre o conceito de cultura, com os quais dialogo a seguir. O significado mais simples desse termo foi criado



por Edward Tylor no século XIX, para quem a cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Em outras palavras, cultura é tudo aquilo que é realizado pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças.

Claude Lévi-Strauss acredita que o surgimento da cultura data do momento em que o homem criou a primeira norma e regra. Lesli White, por sua vez, considera que a passagem do estado animal para o humano, com elementos culturais, parte do momento em que o cérebro do homem foi capaz de gerar símbolos.

Laraia afirma que "a cultura desenvolveu-se simultaneamente com o próprio equipamento biológico e é por isso mesmo, compreendida como uma das características da espécie". Alfreu Kroeber afirma que graças a cultura a humanidade se afastou do mundo animal e, conseqüentemente, se colocou acima de suas limitações orgânicas.

Murdock afirma que (1932) "os antropólogos sabem de fato o que é cultura, mas divergem na maneira de exteriorizar este conhecimento". É possível que a discussão sobre o conceito de cultura não termine nunca, pois essa compreensão implica em entender a própria natureza humana.

Partindo desta multipolaridade de concepções, podemos perceber a importância que a cultura e suas manifestações detêm para a compreensão da trajetória histórico-social humana. A pesquisa em tela analisa as influências históricas e socioambientais de regiões do Cerrado goiano nas manifestações culturais das diversas matrizes culturais do homem deste meio.

Boa parte do movimento cultural goiano está relacionada ao legado religioso introduzido pelos portugueses. No entanto, o movimento cultural que floresceu no Estado também agregou tradições indígenas, africanas e europeias, de maneira a abrigar não apenas o aspecto religioso, mas tradições, ritmos e manifestações.

Na história do Brasil, desde o início da colonização portuguesa, o catolicismo e as festas têm uma relação muito íntima, pois o costume de praticar tantas festividades católicas era muito forte entre os portugueses (DEUS E SILVA, 2003, p. 13).

Mas podemos observar, como citado acima, que houve uma grande junção de tradições indígenas, africanas e europeias para formar a identidade das manifestações culturais do cerrado.



As principais manifestações culturais de Goiás são: Cavalhadas, Procissão do Fogaréu, Congadas, Catira, Festa do Divino e Folia de Reis. Com exceção da catira, que tem descendência indígena, as demais manifestações culturais de Goiás são heranças europeias e africanas.

Objetivo:

O presente trabalho buscou refletir sobre o modo como as identidades culturais vêm se estabelecendo ao longo do tempo, com ênfase na falta de visibilidade da Folia e Reis nas últimas décadas, esta que é um exemplo das manifestações culturais do Cerrado. Esta pesquisa pretendeu estudar as influências históricas e socioambientais de regiões do Cerrado goiano nas manifestações culturais das diversas matrizes culturais do homem deste meio.

Metodologia:

No plano metodológico, foram realizadas leituras de materiais bibliográficos sobre o tema “manifestações culturais no Cerrado goiano”, e também conversas informais e entrevistas com participantes da Folia de Reis em Anápolis, com enfoque na falta de participação dos jovens nas mesmas na atualidade. E, para reforçar a ligação com as ciências biológicas, leituras de livros e publicações que colaborem para uma melhor compreensão do bioma Cerrado, observando suas variantes ecológicas e botânicas e buscando o entrecruzamento da história com biologia. Deste modo, realizamos a leitura de livros e artigos que tratam de temas relacionados com a história ambiental e as manifestações culturais do cerrado goiano.

Resultados alcançados:

Durante o processo de execução do plano, até o momento, diversas informações foram acumuladas, gerando um grande volume na base de dados. Podemos perceber, até o presente, a importância do Cerrado do ponto de vista biológico. Este bioma é o segundo maior do Brasil, possui cerca de dois milhões de quilômetros quadrados e está localizado em uma grande área do Brasil Central. O Cerrado é considerado a maior savana tropical em área contínua do mundo, e exibe uma vasta biodiversidade em sua fauna e flora, com mais de dez mil espécies de plantas, sendo 44% endêmicas. Este grau de endemismo é considerado um dos mais altos de todo o mundo.



A Fauna apresenta mais de oitocentas e trinta e uma espécies de aves, muitas das quais só se reproduzem nesta região. A hidrografia é composta por uma importante gama de nascentes, córregos e rios de suma importância para o território brasileiro, sendo abalizado como o “berço das águas”, por comportar as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América Latina.

Assim como o bioma Cerrado compõe-se de uma biodiversidade incrível, as manifestações culturais inerentes ao mesmo, por sua vez, também se caracterizam pela diversidade, digna de reconhecimento e pesquisa. O Cerrado é uma conciliação da unidade biológica e a grande diversidade cultural da espécie humana.

O Cerrado é considerado um dos biomas mais importantes do mundo e junto com Mata Atlântica constitui um dos hotspots de biodiversidade do planeta. Sendo o palco de peculiar sócio-diversidade apresenta um modo particular de vida com múltiplas manifestações culturais, fruto de identidades construídas ao longo do tempo numa relação semiótica com o ecossistema em questão. (LIMA; CHAVEIRO, 2010, p. 3).

Um importante elemento da identidade cultural goiana, verificado durante a pesquisa, é o misto de fé com tradições culturais, corolário do comum embate entre profano e sagrado. Com o intuito de trazer a pesquisa mais para realidade à qual pertencço, procurei ficar na Folia de Reis em Anápolis, a fim de verificar a sua importância na atualidade entre os jovens. Em conversa informal com alguns participantes da Folia de Reis em Anápolis, e foi com profundo pesar que pude observar a falta de interesse dos mais jovens em dar continuidade à folia: "Ixe minha filha era um mar de gente para ver e participar da folia, hoje os "jove" não que saber de nada disso", disse minha avó Maria Regina, em uma conversa informal que tivemos quando fui a sua casa perguntar sobre a folia.

É notória a falta de interesse dos mais jovens por manifestações culturais desse cunho, claro que há exceções, como a Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade, que atrai participantes de várias idades. Mas, quanto a Folia de Reis, se comparada a cerca de 40 anos atrás, a participação dos jovens, a visibilidade e a importância dessas manifestações, no cotidiano do homem cerradeiro, é evidente o desinteresse da juventude.

Também podemos observar a redução do tema da Folia de Reis em manifestações artísticas como: músicas, filmes etc. Em uma pesquisa simples e rápida na *Internet*, procurando músicas que falem sobre a Folia de Reis, não encontrei nenhuma lançada depois da década de 1990. Antes e durante a década de 90 encontrei inúmeros exemplos de músicas



falando sobre a Folia, como: Bandeira de Santos Reis, Moreno e Moreninho (1956); Folia de Reis, Trio Parada Dura (1983); Reisado, Pena Branca e Xavantinho (1991); Folia de Reis, Baiano e Novos Caetanos (1971).

Folia de Rei

Baiano e Os Novos Caetanos

Ai, andar andei!

Ai, como eu andei!

E aprendi a nova lei:

Alegria em nome da rainha

E folia em nome de rei!

Alegria em nome da rainha

E folia em nome de rei!

Ai, mar marujei!

Ai, eu naveguei!

E aprendi a nova lei:

Se é de terra que fique na areia

O mar bravo só respeita rei!

Se é de terra que fique na areia

O mar bravo só respeita rei!

Ai, voar voei!

Ai, como eu voei!

E aprendi a nova lei:

Alegria em nome das estrelas

E folia em nome de rei!

Alegria em nome das estrelas

E folia em nome de rei!

Ai, eu partirei!

Ai, eu voltarei!

Vou confirmar a nova lei:

Alegria em nome de Cristo

Porque Cristo foi o Rei dos reis!

Alegria em nome de Cristo

Porque Cristo foi o Rei dos reis!



Alegria em nome de Cristo

Porque Cristo foi o Rei dos reis!

Alegria em nome de Cristo

Porque Cristo foi o Rei dos reis!

A falta de visibilidade da Folia não é algo exclusivo do meio musical, mas também dos meios de comunicação e de interação social, como Canais de TVs e Redes sociais. O resgate de valores tradicionais é necessário para a preservação da identidade cultural, embora não se possa negar o caráter dinâmico da história, é importante pensar na preservação do patrimônio cultural inerente ao bioma Cerrado. A Folia de Reis é uma das tradições mais antigas do folclore brasileiro, que vem, gradativamente, perdendo espaço, visibilidades e grupos de interesse. Resgatar essas manifestações é resgatar a identidade cultural.

REFERENCIAS

ANDRADE, Maria Marcone de; NEVES, Maria Zélia. Antropologia. Uma introdução. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

BERTRAN, P. História da Terra e do Homem no Brasil Central. Eco história do Distrito Federal. Do indígena ao colonizador. Ed. Revisada e Atualizada. Brasília: Verno, 2000.

DEUS, M.S. SILVA, M. M. História das Festas e Religiosidades em Goiás. Goiânia: Ed. Alternativa, 2003.

EAGLETON, Terry. A idéia de cultura. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. 18 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zarar, 2005.

PINTO, M. P.; DINIZ-FILHO, J. A. F. Biodiversidade no Cerrado. In: ALMEIDA, M. G. de (Org.). Tantos Cerrados. Goiânia: Ed. Vieira, 2005, p. 115-128.

Zarar, 2005. LIMA, Sélvia Carneiro de; CHAVEIRO, Eguimar Chaveiro. O conceito de cultura: definição e compreensão a partir da teoria marxista, 2010. Disponível: www.histedbr.fae.unicamp.br/.../artigo_simposio_3_945_julia_malanhen@hotmail.com.pdf.